



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

22/07/2019



Relatório de Produção e Vendas 2T19

A produção de finos de minério de ferro da Vale apresentou melhoria substancial no fim do 2T19 com o aumento de embarques no Sistema Norte e a retomada das operações de Brucutu. O efeito combinado dos dois eventos será consideravelmente percebido no 2S19.

A produção de finos de minério de ferro¹ totalizou 64,1 Mt no 2T19, ficando 12,1% e 33,8% menor do que no 1T19 e no 2T18, respectivamente, principalmente em função dos impactos decorrentes da ruptura da barragem de Brumadinho e de condições climáticas incomuns no Sistema Norte em abril e no início de maio.

Como resultado do sucesso do ramp-up do S11D, o Sistema Norte atingiu um ritmo de produção de 215 Mtpa em junho e espera produzir entre 18,5 Mt e 19,0 Mt por mês no 2S19, atingindo um ritmo de produção de 230 Mtpa.

A produção de pelotas² da Vale totalizou 9,1 Mt, ficando 25,5% e 29,3% menor do que no 1T19 e no 2T18, respectivamente, devido principalmente à parada total das plantas de pelotização do Sistema Sul durante o trimestre, às fortes chuvas no Sistema Norte e Sudeste, bem como à manutenção nas proximidades das plantas de Tubarão.

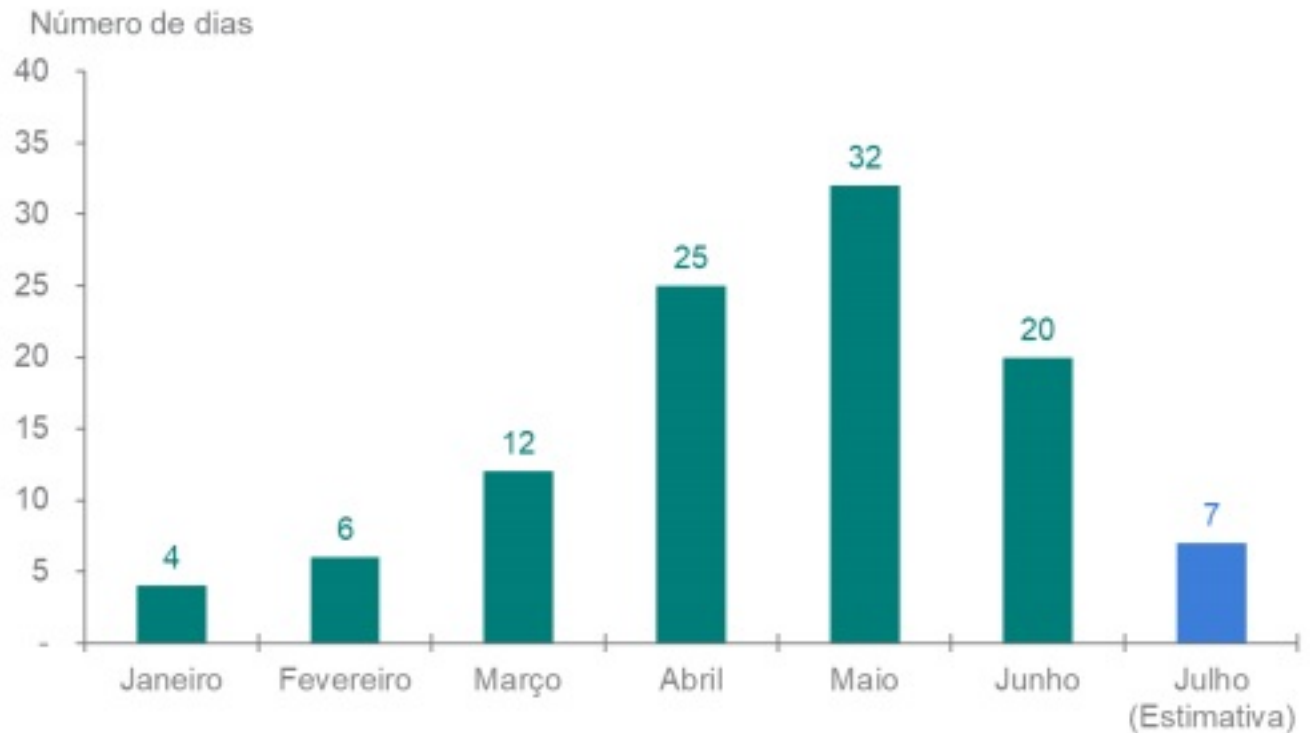
A Vale realizou um progresso substancial em relação às 93 Mtpa de produção interrompidas no 1T19, com a retomada das operações de Brucutu em 22 de junho, recuperando 30 Mtpa de capacidade de produção. Em relação aos 60 Mtpa ainda interrompidos, a Vale espera a retomada gradual dos 30 Mtpa de produção a seco a partir do final deste ano, bem como o retorno no período de dois a três anos dos 30 Mtpa restantes, incluindo neste caso o processamento a úmido.

O volume de vendas de finos e pelotas de minério de ferro atingiu 70,8Mt no 2T19, ficando 4,5% acima do 1T19 e 18,2% abaixo do 2T18. Apesar do volume de produção menor trimestre contra trimestre, o volume de vendas aumentou 3,2 Mt devido ao consumo de estoques offshore.

Como resultado da retomada da mina de Brucutu, a Vale reafirma seu guidance de vendas de minério de ferro e pelotas para 2019 de 307-332 Mt, como previamente anunciado, e informa que a expectativa atual é de que as vendas fiquem próximas ao centro da faixa.

Em decorrência do acidente de Brumadinho, ocorreu escassez de produto a ser embarcado nos Sistemas Sudeste e Sul, e, conseqüentemente, uma parcela dos navios programados foram redirecionados para o Terminal de Ponta da Madeira no Sistema Norte. No entanto, devido às fortes chuvas em março, abril e início de maio, a produtividade do porto e os embarques foram impactados. Conseqüentemente, a fila de navios no Terminal de Ponta da Madeira aumentou substancialmente, impactando os custos de demurrage e, com isso, o custo caixa C1. A estadia de navios no porto de São Luís aumentou de 6 dias em janeiro para um nível de pico de 32 dias em maio. A situação já está sendo normalizada com a estimativa de estadia de navios de 7 dias em julho.

Tempo médio de estadia de navios em São Luís



A participação de produtos premium^[7] no total de vendas aumentou para 86% no 2T19. Os prêmios de qualidade de minério de ferro e pelotas alcançaram US\$ 13,2/t^[8] no 2T19 contra US\$ 10,7 no 1T19, devido principalmente, a uma maior contribuição do negócio de pelotas.

As vendas de níquel foram de 57.500 t no 2T19, ficando 14,3% acima do 1T19 devido à utilização dos estoques regionais, o que compensou parcialmente a menor produção de níquel refinado que caiu em relação ao 1T19. No trimestre, a produção de Sudbury obteve excelente desempenho operacional nas atividades de mineração, moagem e smelting, com a produção de cobre dessas minas alcançando 24,4 kt, o maior volume para um segundo trimestre desde 2016. Por sua vez, a produção de níquel refinado foi impactada por atividades de manutenção programadas e não programadas nas refinarias do Atlântico Norte. Essas manutenções já foram concluídas e a produção foi retomada nessas refinarias, que atualmente operam em ritmo normalizado.

A produção de cobre atingiu 98.300 t no 2T19, ficando 4,8% acima do 1T19 e em linha com o 2T18. A produção aumentou, principalmente, devido aos maiores teores na operação de Salobo e ao forte desempenho em Sudbury.

¹Incluindo compra de terceiros, run-of-mine e feed para planta de pelotização.

²Incluindo utilização de capacidade de terceiros.

Resumo da produção

Mil toneladas métricas	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	% variação		
						2T19/1T19	2T19/2T18	1S19/1S18
Minério de Ferro ¹	64.057	72.870	96.755	136.927	178.707	-12,1%	-33,8%	-23,4%
Pelotas	9.071	12.174	12.838	21.245	25.619	-25,5%	-29,3%	-17,1%
Minério de Manganês	318	365	421	683	855	-12,9%	-24,5%	-20,1%
Carvão	2.370	2.213	2.871	4.583	5.303	7,1%	-17,5%	-13,6%
Níquel	45,0	54,8	66,2	99,8	124,8	-17,9%	-32,0%	-20,0%
Cobre	98,3	93,8	97,9	192,1	191,2	4,8%	0,4%	0,5%
Cobalto (toneladas)	1.032	1.195	1.302	2.227	2.629	-13,6%	-20,7%	-15,3%
Ouro (milhares de onças)	119	108	114	227	227	10,2%	4,4%	0,0%

¹ Incluindo compra de terceiros, run-of-mine e feed para planta de pelotização.

Resumo das vendas

Mil toneladas métricas	2T19	1T19	2T18	1S19	1S18	% variação		
						2T19/1T19	2T19/2T18	1S19/1S18
Minério de Ferro ¹	61.945	55.416	73.290	117.361	144.510	11,8%	-15,5%	-18,8%
Pelotas	8.842	12.314	13.231	21.156	26.355	-28,2%	-33,2%	-19,7%
Minério de Manganês	92	252	239	344	577	-63,5%	-61,5%	-40,4%
Carvão	2.093	2.394	2.509	4.487	5.005	-12,6%	-16,6%	-10,3%
Níquel	57,5	50,3	61,6	107,8	119,5	14,3%	-6,7%	-9,8%
Cobre	95,0	90,4	94,6	185,4	182,3	5,1%	0,4%	1,7%

¹ Incluindo compra de terceiros e run-of-mine.

Para acessar o relatório, [clique aqui](#).

Mais informações 



Assessoria de Imprensa Vale

imprensa@vale.com

[Clique aqui](#) para ver nossos telefones.